

INCLUSÃO SOCIAL: TRABALHANDO A LEITURA COM O DEFICIENTE AUDITIVO

ALVES, Elyne Silva

elynesilva@ig.com.br

LEONÍDIO, Leide Jane Santos

leideleonidio@yahoo.com.br

PEREIRA, Marlúcia

Marciap68@zipmail.com

DONALD, Angélica Vieira (Orientadora)

Graduada em Pedagogia, Especialista Docência do Ensino Superior

Professora Letras/Português UNIT

gelica@globo.com

RESUMO

O presente artigo intitulado Inclusão Social: Trabalhando a Leitura com o Deficiente Auditivo, traz como finalidade primordial uma análise direcionada à inclusão social construída a partir da prática de ensino, tendo como alvo desta prática os alunos com deficiência auditiva. Nestes termos considerou-se como unidade de pesquisa que abrigou o andamento das atividades de investigação a Associação de Pais e Amigos de Deficientes Auditivos (APADA-SE), cujos serviços assistenciais estão orientados para o atendimento de necessidades pedagógicas, médicas e sociais de indivíduos portadores de deficiência auditiva. Desse modo, a população que participou da pesquisa foram os alunos matriculados naquela instituição, participando estes de diversas turmas e séries perfazendo cerca de 10 indivíduos. O processo de coleta de dados ocorreu mediante aplicação de um questionário aplicado sob a supervisão dos respectivos professores das turmas em que o aluno estava vinculado. A análise dos problemas educacionais e cognitivos vivenciados pelos alunos teve como fundamento a compreensão de que o processo inclusivo ocorrido dentro da instituição estudada se processa mediante a prática educativa e assistencial efetivada em seu contexto, permitindo ao deficiente auditivo uma gradual integração à vida social. É importante ainda registrar que os

alunos pesquisados demonstraram uma maior identificação com a leitura, não se limitando aos exercícios dentro da sala de aula. Tal aspecto serve para indicar os resultados do processo de aprendizagem dentro da instituição, além de motivar ainda mais a atividade do professor. A pesquisa realizada com os alunos da APADA apesar de realizar interessantes apontamentos necessita de maior aprofundamento tendo em vista a complexidade da temática abordada.

Palavras-chave: deficiente auditivo, inclusão social, leitura.

INTRODUÇÃO

No presente artigo científico cujo tema é “Inclusão Social: Trabalhando a Leitura com o Deficiente Auditivo”, que tem como objetivo central realizar uma análise acerca da importância e eficiência da leitura para os deficientes auditivos em sala regular de aula, considerando o dimensionamento inclusivo construído e elaborado dentro do processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, a compreensão sociológica e pedagógica relativa à condição particular do aluno com necessidades especiais representa uma tarefa de entendimento das causas e dos meios determinantes do êxito escolar de tais alunos em classes regulares de ensino.

De fato, é preciso entender que o deficiente auditivo, no contexto escolar, sente uma grande dificuldade no que se refere à leitura. Em virtude disso, sua inclusão em salas regulares muitas das vezes é bastante complexa, haja vista a presença do aluno com necessidades especiais represente para os demais alunos um choque cultural; isto acaba gerando um desconforto percebido pelo educando especial fazendo com que este não se sinta bem dentro do contexto de sala de aula.

A partir desta disfunção auditiva, o educando se vê diferente de seus colegas e sua inclusão em sala de aula regular quase sempre é de difícil aceitação por ele e pelos demais colegas. Todavia, é preciso visualizar as dificuldades enfrentadas pelo aluno especial e as adequações que devem ser feitas não somente por este, mas primordialmente pela prática educacional. Ou seja, a escola e o professor devem estar prontos para fornecer ao aluno especial todas as condições necessárias para um aprendizado efetivo, considerando, é claro, a particularidade do aluno especial.

Entretanto, o maior problema enfrentado pelo educador é buscar subsídios eficazes que possibilitem um trabalho de conscientização de seus alunos fazendo-os interagir com os deficientes auditivos. Esta proposta pode ser trabalhada a partir da leitura, um instrumento capaz de abrir horizontes para o portador de deficiência auditiva, quando trabalhada de forma progressiva. Entretanto, o que se evidencia é o despreparo dos educadores, uma vez que não estão preparados para atuar com estes deficientes. Associado a esse aspecto se encontra ainda o fato de que os estabelecimentos de ensino, muitas vezes, não oferecem estrutura suficiente para auxiliar o professor no processo de atendimento das necessidades específicas dos alunos especiais.

Diante do problema exposto, entende-se que a leitura pode ser instrumento facilitador da inclusão social do deficiente auditivo em sala de aula regular. Para tanto, há a necessidade de se buscar métodos que façam com que a leitura possa melhorar a dicção destes alunos. E, em paralelo, o professor pode trabalhar a interação dos demais alunos com os deficientes através da leitura, fomentando a comunicação entre eles a fim de trocar idéias e informações a respeito do que foi lido.

Em face disso, o presente estudo tem uma pretensão científica de demonstrar a possibilidade de que através da leitura e do próprio processo de ensino é possível trabalhar a inclusão social dos alunos deficientes auditivos, visto que a leitura é um meio de interação e comunicação entre as pessoas, no momento em que elas tecem comentários a respeito daquilo que leram e debatem sobre o tema lido.

Neste sentido, o processo de pesquisa, tendo como objeto a inserção e a inclusão social do aluno deficiente auditivo, define-se nos termos do estudo de caso. Desse modo, o ambiente que servirá de local de realização do processo de investigação será a Associação de Pais e Amigos de Deficientes Auditivos, sendo assim, aos alunos serão entregues questionários que indagarão acerca das peculiaridades da conjuntura educacional encontrada dentro da citada instituição, levando em conta na tarefa analítica as implicações e resultados identificados no processo de ensino-aprendizagem.

Em suma, busca-se com a pesquisa avaliar e analisar a efetividade do processo educacional realizado e coordenado na citada instituição social. Tal pesquisa, então, desponta como um esforço direcionado ao entendimento da natureza do processo de ensino-aprendizagem construído numa determinada escola, tendo em vista produzir conhecimentos úteis à compreensão do fenômeno de inserção social e educacional do aluno com necessidades especiais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Ministério da Educação, ao implantar os parâmetros curriculares nacionais, que tratam de um novo ensino-aprendizagem, com o objetivo de incorporar o cotidiano social e cultural vivido no meio escolar, tenta imprimir no professor e no aluno uma nova perspectiva para compreender as culturas que nos cercam e uma visão do mundo sob a ótica da cidadania.

Nesse sentido, os PCNs, visam à construção de um referencial que oriente a prática escolar de forma a contribuir para que todo aluno tenha acesso a um conhecimento da língua, que lhe possibilite, de fato, sua inserção, como cidadão, no mundo do trabalho, das relações sociais e da cultura. Há uma necessidade de reverter o quadro em que a Língua Portuguesa se configure como forte filho social na seleção do aluno e também proporcionar um ensino de português de melhor qualidade, contribuindo para a formação do cidadão.

É importante considerar que a Educação é um processo dinâmico e complexo, envolvendo muitas variáveis não controláveis. O que se pode prever em termos comportamentais é muito pouco e pobre em relação à riqueza do que ocorre no processo educativo. Conforme GUSDORF (apud LOPES, 1996, p. 58), “(...) *o ensino é sempre mais que o ensino. O ato pedagógico, em cada situação particular, ultrapassa os limites dessa situação para pôr em causa a existência pessoal no seu conjunto*”. Mas não se deve esquecer também que a educação se realiza a partir da existência de elementos objetivos que condicionam sua eficácia e extensão.

A partir dessa compreensão a aprovação da Lei de Diretrizes Educacionais - LDB (Lei 9.394/96) estabeleceu, entre outros princípios, o de “*igualdade e condições para o acesso e permanência na escola*” e adotou nova modalidade de educação para “*educandos com necessidades especiais*”. Desde então, a temática da Inclusão vem rendendo, tanto no meio acadêmico quanto na própria sociedade, novas e acaloradas discussões, embora ainda carregue consigo sentidos distorcidos.

Como se sabe, o referencial de pessoas que vivem segregadas acarreta o desenvolvimento de sentimentos preconceituosos, aumentando a visão de mundo estereotipado. O portador de necessidades auditivas, e todo aquele com necessidades especiais, precisa antes de mais nada pertencer à sociedade, ser parte integrante e respeitado em suas limitações e alcances. Como mesmo afirma Soares e Lacerda (2004, p. 127) “na concepção de inclusão que se concretiza pela inserção de alunos com necessidades especiais na sala regular, a criança surda estabelece relações com pessoas ouvintes que partilham entre

si uma mesma língua”; essa interação é um dos fundamentos do processo inclusivo realizado na escola, ilustrando, em parte, as reais possibilidades de superação das limitações físicas do indivíduo.

Todavia, existem críticos que ressaltam as limitações da instituição educacional em promover uma autêntica integração da criança deficiente à sociedade. Desse modo, podemos citar as seguintes palavras:

[...] atualmente, no ensino regular, a criança deve adequar-se à estrutura da escola para ser integrada com sucesso. O correto seria mudar o sistema, mas não a criança. No ensino inclusivo, a estrutura escolar é que se deve ajustar às necessidades de todos os alunos, favorecendo a integração e o desenvolvimento de todos, tenham necessidades especiais ou não. (SCHWARTZMAN, 1999, p253)

Neste contexto, é necessário que se proponha como mudar o sistema sem que haja uma mudança nos seus componentes. Há de se entender que fatores internos à estrutura escolar, tais como a organização (administrativa e disciplinar), o currículo, os métodos e os recursos humanos e materiais da escola são determinantes para a inclusão desses alunos com deficiência.

Contudo, a figura do professor neste contexto é ainda mais relevante, uma vez que este é desenvolvedor das ações mais diretas no processo de inclusão, quais sejam, lidar com as diferenças e preconceitos por parte de pais e alunos; com as expectativas e possíveis frustrações dos familiares dos alunos com deficiências auditivas; com as limitações e alcances dos próprios portadores, dentre outras. Conforme Passos (2005, p. 111) *“a formação na própria escola pode ser um passo nesse sentido. A proximidade de todos os profissionais da escola com esse cenário complexo pode possibilitar envolvimento e colaboração da equipe na direção de uma postura mais reflexiva sobre a prática de cada um”*.

Neste novo paradigma, onde se verifica o surgimento de novas e maiores responsabilidades parece clara a necessidade de uma formação mais eclética para o professor, que inclua conhecimentos teóricos específicos com fundamentos médicos, psicológicos, pedagógicos e sociológicos. (SCHWARTZMAN, 1999, p.122)

O professor que trabalha no processo de inclusão, não raro, direciona suas ações em sala de aula por meio de uma vontade enorme de acertar, busca soluções por meios abstratos e que transcendem alguns limites, é um batalhador que sonha com as transformações. As carências no tocante a expansão de seus conhecimentos teóricos são muitas, mas ainda sim, consegue lidar com questões como identificação de limites e alcances cognitivos, motores e afetivos, ainda que para conhecer as dificuldades dos processos de

ensino/aprendizagem das pessoas portadoras de deficiência auditiva, necessitamos da ciência médica, psicológica, sociológica e pedagógica.

Os conhecimentos teóricos trazem contribuições importantes e permitem ao professor fundamentar suas ações. A ausência destes conhecimentos limita as mudanças, restringindo também os papéis que a criança portadora de deficiência auditiva pode representar tanto na escola como na sociedade.

O professor precisa estar consciente de sua importância e da função que desempenha perante este momento tão importante. Como se vê, é na relação concreta entre o educando e o professor que se localizam os elementos que possibilitam decisões educacionais mais acertadas, e não somente no aluno ou na escola. (LOPES,1996, p. 72) O sentido especial da educação consiste no amor e no respeito ao outro, que são as atitudes mediadoras da competência ou da sua busca para melhor favorecer o crescimento e desenvolvimento do outro.

Ter acesso aos outros profissionais, como fonoaudiólogos e fisioterapeutas envolvidos no desenvolvimento deste indivíduo, podem também trazer contribuições significativas para as ações do professor em sala de aula.

Tal constatação aponta, necessariamente, para um melhor planejamento da formação dos recursos humanos, entende-se profissionais envolvidos, com vistas a criar uma cultura de base a respeito da deficiência auditiva e outros tipos de deficiência e, também, dos referenciais teóricos tocantes à inclusão, que permita, uma vez combinada organizadamente com o conhecimento e a experiência prática desses educadores, alcançar novos patamares de qualidade no decorrer do processo de inclusão.

A evolução do processo torna-se mais evidente e significativa na medida em que o profissional toma posse dos conhecimentos, sente-se mais seguro e confiante para compreender os limites individuais, independentes até das necessidades especiais que os alunos possam apresentar, e consegue explorar as potencialidades que os mesmos certamente possuem.

Educação inclusiva significa provisão de oportunidades equitativas a todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiências severas, para que recebam serviços educacionais eficazes, com os necessários serviços suplementares de auxílios e apoios, em classes adequadas à idade em escolas da vizinhança, a fim de prepará-los para uma vida produtiva como membros plenos da sociedade.¹

¹ Citação extraída do documento oficial pertinente ao Centro Nacional de Reestruturação e Inclusão Educacional, 1994, tendo sido adaptado pelo Projeto Estadual de Mudança de Sistemas para a Educação Inclusiva da Louisiana, fev. 1995.

De fato, pode-se perceber na discussão proposta pela inclusão educacional traz em si a ideologia da igualdade entre os homens, independente de deficiência física e mental. Sendo assim, a proposta de integração na rede de ensino de alunos com deficiências ilustra o sentido da luta contra a segregação e a equidade entre os indivíduos. Segundo Gilhool (, 1976, p. 45) “*Separado não é igual: John W. Davis, o principal defensor na decisão do caso Brown versus Conselho de Educação, em 1954, argumentou que, se a segregação para crianças negras era inconstitucional, certamente se concluirá que a segregação de crianças definidas como portadoras de deficiência é inaceitável também*”.

A educação inclusiva carrega consigo os propósitos do igualitarismo social que tange às diversas categorias sociais. Todavia, é interessante observar que a realização desse processo inclusivo tomando como campo imediato as relações educacionais se diferencia das demais abordagens e reivindicações igualitaristas que quase sempre se fundamenta na dimensão econômica. De fato, a igualdade que se propõe na medida em que se inclui uma criança com deficiência auditiva, por exemplo, é mais fundamental, pois trata especificamente de uma concepção de homem e de ato pedagógico.

Neste sentido, pode-se dizer que a marginalização sofrida por alunos surdos e demais alunos com deficiências ocorre no campo cultural e social. Esse tipo de marginalização se manifesta devido ao fato de que aquelas pessoas são desprezadas pelos indivíduos “*normais*”, sendo que estas não vêm como capaz um sujeito afetado por alguma limitação física e/ou mental.

Mas conforme André (2005, p. 13) um dos meios eficazes no processo de combate às diversas discriminações e marginalizações que ocorrem na escola, na sociedade e até mesmo na família é disponibilizado pela denominada “*pedagogia das diferenças*”. Este tipo de pedagogia consiste numa diretriz teórico-metodológica responsável pela definição de práticas integralizadoras das diversas necessidades, carências e características dos educandos.

Somente por meio de uma prática educacional inclusiva e articuladora das diferenças é que será possível expurgar o meio escolar dos contra-valores prejudiciais ao desenvolvimento harmonioso da prática de ensino e da fundamentação da relação de ensino-aprendizagem. Um dos resultados advindos de inadequado tratamento realizado na sala de aula ou pela escola quanto aos alunos com deficiência consiste no fenômeno do fracasso escolar; podendo ainda ser citados outros problemas como evasão escolar e analfabetismo. Todos estes males ilustram ainda mais o dimensionamento e a gravidade de não se demandar ações pedagógicas inclusivas que possibilitem realmente a inserção de alunos deficientes na vida da escola e da sociedade.

Faz-se, então, necessário combater os “*mecanismos reforçadores das desigualdades socioculturais existentes no nível dos sistemas educacionais, os quais se traduzem em discriminações negativas, produtoras do fracasso escolar*” (ANDRÉ, 2005, p. 18). O caminho para a construção de uma escola aberta e eficaz na obtenção dos êxitos educacionais deve, antes de tudo, passar pela erradicação dos fatores acima mencionados, fazendo uso, para tanto, da ação e do planejamento pedagógico associados à profunda reflexão acerca da prática pedagógica.

Tomando o contexto específico do ensino de alunos que apresentam deficiência auditiva, devemos entender e visualizar as possibilidades e as necessidades de transformação tendo como referência a discussão acima traçada. Isto porque, o deficiente auditivo se apresenta como um aluno que merece atenção especial, mas deve como qualquer outro aluno ser tratado com dignidade.

Em face de suas limitações no campo lingüístico as estratégias de ensino devem ser adequadas, porém essa adequação não deve ser vista como uma redução da qualidade do conhecimento transmitido nem uma redução no nível de complexidade das atividades escolares. A visão igualitarista acerca da educação especial não está respaldada em uma compreensão discriminante das possibilidades de aprendizado.

O aluno com deficiência auditiva somente tem obstáculos no campo lingüístico e estas podem ser superadas com o desenvolvimento de práticas de ensino orientadas para a exploração das potencialidades cognitivas. A leitura e a escrita são recursos que devem continuamente ser explorado pela prática pedagógica, principalmente quando entre o universo de educandos é composto de alunos com deficiência auditiva.

A idéia de escola para todos não deve esbarrar em dificuldades estruturais, institucionais e pedagógicas, mas deve ser a expressão fiel de um pensamento que encontre respaldo no poder político e econômico do Estado. Aquela idéia deve também representar o redirecionamento político e institucional no sentido da concretização das necessidades e das demandas geradas dentro das diversas classes sociais e dentro dos grupos marginalizados, como por exemplo, a categoria de indivíduos que possuem algum tipo de deficiência física ou mental.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E OPERACIONAIS

A pesquisa científica tem a finalidade de estudar, analisar e problematizar determinados fenômenos que ocorrem no universo natural e social. Todavia, o caminho seguido pela análise científica se distribui nos diversos tipos de pesquisa. Considerando a área das ciências humanas e sociais, que se detêm basicamente sobre a realidade social em seus múltiplos aspectos dentre, Vergara (2004, p. 46) afirma que “*os tipos de pesquisa são: pesquisa-ação, exploratória, pesquisa teórica e pesquisa aplicada*”, tendo como meios de investigação os seguinte: “*pesquisa de campo; pesquisa de laboratório; documental; bibliográfico; experimental; ex post factor; participação; pesquisa-ação; estudo de caso*”.

Considerando os problemas de inclusão de alunos portadores de deficiência auditiva em sala de aula regular, o presente artigo se fundamentou no modelo de pesquisa exploratória, tendo em vista a observação empírica do processo inclusivo cujos beneficiados os alunos deficientes auditivos. Em termos dos meios de investigação científica empregado foi escolhido o estudo de caso, haja vista o andamento das atividades de pesquisa se centralizarem em uma instituição de ensino e de assistência social a Associação de Pais e Amigos de Deficientes Auditivos (APADA-SE).

No tocante à abordagem adotada, a qual permitirá a definição de parâmetros analíticos e de problematização do fenômeno estudado, a pesquisa ocorrerá a partir de uma abordagem envolvendo a perspectiva quantitativa e qualitativa. De acordo com Ruiz (1996, p.168) “*método é um conjunto de normas-padrão que devem ser satisfeito, caso se deseje que a pesquisa seja tida por adequadamente conduzida e capaz de levar a conclusões merecedoras de adesão racional*”. Nesse sentido, a pesquisa científica deve seguir o caminho da razão e da comprovação empírica, sendo tais fatores elementos indicadores da validade dos saberes produzidos e gestados no interior da análise científica.

As atividades de pesquisa foram desenvolvidas na empresa pública denominada Associação de Pais e Amigos de Deficientes Auditivos de Sergipe que desenvolve ações de orientação médica, pedagógica e social, servindo como importante elemento de auxílio no enfrentamento das dificuldades enfrentadas no dia-a-dia dos familiares de deficientes auditivos.

Dentro do ambiente de pesquisa foram selecionados os agentes que participaram mediante a prestação de informações acerca dos objetivos propostos pelo presente artigo.

Definindo o sujeito de pesquisa Vergara (2000, p.25), afirma o seguinte: *“sujeito da pesquisa são as pessoas que fornecerão os dados de que o pesquisador necessitará”*.

Sobre a amostra Vergara (200, p.25) afirma *“amostra é uma parte do universo (população), escolhida segundo algum critério de representatividade”*. Sendo assim, os sujeitos da pesquisa serão os alunos que apresentam deficiência auditiva nos diversos níveis de gravidade, desde que matriculados na supracitada instituição. Cabe ainda ressaltar que participaram os alunos de diversas idades e classes da referida instituição, permitindo, assim, obter uma visão global das condições de ensino e do andamento do processo de inclusão dos alunos na sociedade e na escola.

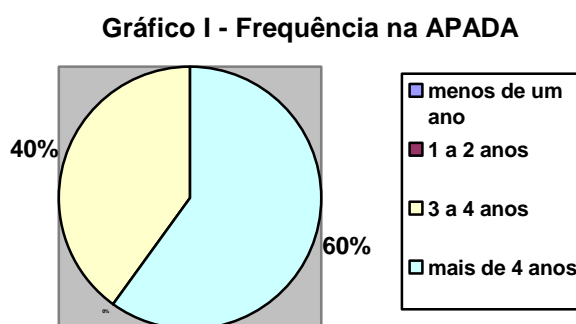
No tocante à operacionalização dos instrumentos de coleta de dados, o autor Lakatos (1992, p.26), afirma o seguinte *“um instrumento de pesquisa indica como a pesquisa será realizada, anexando ao projeto os instrumentos referentes às técnicas selecionadas para a coleta de dados, desde os formulários até os testes de medida de opiniões e atitudes”*. Tendo em vista a realização de uma abordagem que reúne as perspectivas qualitativa e quantitativa o instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário de perguntas fechadas, sendo este constituído de 11 perguntas respaldadas nos objetivos colocados pela pesquisa. A aplicação do questionário obedeceu às instruções básicas de preenchimento, sendo aplicado por meio dos professores dos respectivos alunos da citada instituição.

Sobre a etapa de coleta de dados no percurso das atividades de investigação científica Marconi (1992, p.98) afirma o seguinte *“a coleta de dados é a etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, com a finalidade de efetuar a coleta de dados”*. Após a coleta de informações acerca do fenômeno inclusivo realizado no meio educacional e institucional, os dados serão analisados em seus múltiplos aspectos sendo representados quantitativamente ao longo da discussão dos dados.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O desenvolvimento da pesquisa de campo se realizou na empresa de utilidade pública denominada de Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos de Sergipe (APADA-SE). Esta instituição foi fundada em 21 de junho de 1991, tendo como objetivo central prestar à sociedade, representada pelos pais e amigos de indivíduos com deficiência auditiva, orientações pedagógicas, médicas e técnicas acerca das limitações e potencialidades dos deficientes. Tais serviços abrangem igualmente serviços de assistência educativa, psicoterapêutica, médica e social permitindo às famílias mais pobres um amparo efetivo em face das diversas dificuldades enfrentadas.

Acerca do questionário aplicado a primeira pergunta indaga aos alunos sobre o tempo de vínculo mantido com a instituição. Tal pergunta tem como finalidade mensurar o grau e a duração da relação mantida com a APADA, tendo em vista estabelecer os resultados obtidos no processo de ensino-aprendizagem e de inclusão social realizada pela entidade; neste sentido, observe-se os dados que são apresentados abaixo:



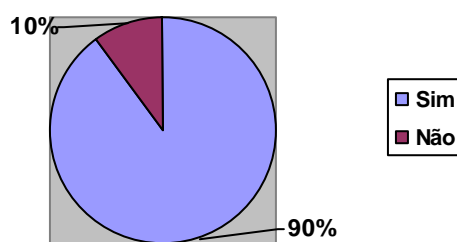
Fonte: APADA 2006

Como demonstra o gráfico I, a maior parte dos alunos possui mais de 4 anos de vínculo com a instituição APADA. Esse dado demonstra que a atividade educativa e assistencial desenvolvida pela entidade é um fator preponderante para a manutenção de um nível satisfatório de sociabilidade, ou seja, o deficiente auditivo tem naquela entidade uma referência pedagógica, social e cultural que favorece sua integração no meio social, permitindo a superação das dificuldades e dos obstáculos impostos, muitas vezes pela própria sociedade. É interessante entender igualmente que os demais alunos, cerca de 40%, possuem um vínculo temporal com a APADA bastante considerável demonstrando a importância daquela em suas vidas.

Mas a importância de uma instituição na vida individual e na existência coletiva das pessoas deve ser avaliada não somente da perspectiva institucional, sendo valiosa a compreensão da perspectiva subjetiva do sujeito. A prática de ensino e os resultados gerados a partir desta não devem ser tomados apenas unilateralmente como manifestação dos objetivos educacionais atingidos e mensurados quantitativamente por meio de conceitos aritméticos. Desse modo, é interessante que o próprio aluno seja indagado acerca de seu aprendizado e das medidas educativas que devem ser tomadas para potencializar o processo. Em face da pergunta os 70% dos entrevistados destacaram que o aprendizado e seu rendimento escolar podem ser classificados como bom, enquanto os 30% afirmaram ser ótimo. Tal representação possibilita o entendimento sobre a percepção do aluno sobre a condição de aprendizado e o seu desempenho dentro das atividades de ensino.

O terceiro quesito é um complemento da questão anterior, pois indaga o aluno sobre o efetivo engajamento da unidade de ensino, no caso a APADA, no processo de adaptação do indivíduo à sociedade e às relações sociais. Neste quesito o objetivo central está em avaliar a qualidade da intervenção pedagógica da entidade percebida pelos alunos, destacando os resultados obtidos no processo de inclusão social e educacional destes indivíduos; veja-se então o gráfico abaixo:

Gráfico II - Auxílio da APADA na socialização dos alunos



Fonte: APADA 2006

De acordo com os dados apresentados pelo gráfico II, a grande maioria dos alunos reconhece nas atividades promovidas pela APADA sua efetividade no processo de readaptação social e educacional, favorecendo significativamente no processo de engajamento do aluno deficiente auditivo nas atividades rotineiras da vida social. Esses dados demonstram o quanto é importante para o montante de indivíduos que possuem algum tipo de deficiência contar com o apoio e o auxílio de instituições prestadoras de serviços de orientação educacional e social.

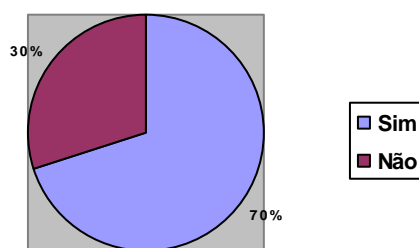
Não se pode esquecer que as aulas ministradas dentro da instituição contribuem significativamente para que o deficiente auditivo aprenda a se comunicar com linguagem específica e a, com isso, se sentir parte da sociedade, vivendo e agindo como pessoas normais e capazes de executarem tarefas rotineiras no trabalho, em casa e na escola.

Enquanto entidade de utilidade pública a APADA propõe aos seus membros a disponibilidade de serviços educativos e assistenciais específicos para o atendimento das necessidades dos alunos deficientes auditivos. Neste sentido, a prestação desses serviços depende, em grande medida, da disposição de um aparato material abrangendo desde alimentação até recursos didático-pedagógicos. Os alunos foram indagados sobre a adequabilidade desses meios materiais ao cumprimento dos objetivos institucionais. A melhoria do ensino e a qualidade das atividades pedagógicas e assistenciais desenvolvidas dentro de uma instituição pública do perfil da APADA dependem essencialmente da capacidade e da qualidade de atendimento disponibilizado pela estrutura.

Os alunos no tocante a essa questão expressaram positivamente que existe uma satisfatória prestação de atendimento caracterizado pela existência de uma estrutura em que é possível o aluno dispor de recursos auxiliares no processo de aprendizado realizado pela entidade. Apenas 20% dos alunos negaram a existência de recursos razoavelmente satisfatórios que atendam às suas necessidades específicas.

Quando à dimensão da prática docente, o aluno foi indagado acerca da qualidade da intervenção e do acompanhamento realizado pelo professor, o qual se apresenta como grande elemento de potencialização de aprendizado construído dentro da sala de aula. Desse modo, os alunos responderam positiva ou negativamente sobre o auxílio recebido pelo educador frente às dificuldades de aprendizagem sofridas ao longo do processo, as respostas são representadas da seguinte forma:

Gráfico III - Auxílio do educador nas dificuldades de aprendizagem



Fonte: APADA 2006

O desenvolvimento do processo de ensino-aprendizado sobre inevitavelmente algumas dificuldades decorrentes de aspectos subjetivos e objetivos que variam de aluno para aluno ou, ainda, são afetados pelo ambiente institucional em que se situa. Desse modo, o acompanhamento do educador sobre o progresso intelectual do aluno é fundamental para a superação dos obstáculos identificados ao longo do processo de escolarização. Dos alunos indagados 70% responderam que o professor exerce um efetivo acompanhamento pedagógico permitindo a superação dos obstáculos, enquanto apenas 30% negaram esse aspecto indicando a omissão do educador em se fazer valioso mediador do aprendizado escolar.

É interessante observar, ainda, que o aluno tem uma determinada conceituação sobre a prática de ensino e a postura do professor dentro da sala de aula. De fato, o professor pode ser definido como sendo mais dinâmico ou tradicional ou um misto dos dois; essa definição possibilita também lançar um olhar crítico sobre o modo como o professor estrutura sua aula e mantém um determinado direcionamento pedagógico delimitado por suas funções de educador.

A visão dos alunos relativamente à postura de seus professores dentro da sala de aula se distribui em três conceitos: o primeiro grupo qualificou seu professor como sendo dinâmico, 40% das respostas; o segundo grupo indicou que seu professor mantém uma postura tradicionalista não fazendo uso de recursos didáticos, 30% das respostas; o terceiro grupo qualificou seu professor a partir de critérios mistos, pois o viam como dinâmico e tradicional simultaneamente, 30%.

A percepção dos alunos sobre o desenvolvimento das aulas e da prática de ensino revela a dimensão dos objetivos educacionais, além de indicar as particularidades da postura do professor em matéria de ensino. Tais respostas permitem que o professor consiga obter informações sobre a sua prática profissional, possibilitando a revisão crítica das falhas e estruturando estratégias que potencializem a relação de ensino-aprendizagem desenvolvida no âmbito da sala de aula.

No tocante aos objetivos científicos do presente estudo que aborda a importância da leitura e da escrita para os alunos com deficiência auditiva é interessante considerar o fato de que o cultivo do hábito de leitura e de escrita exigem acompanhamento pedagógico e sua continuidade dentro e fora da sala de aula.

Os alunos participantes da pesquisa revelam um fato interessante: a prática da leitura e da escrita não se limitam ao universo escolar. Isto porque, segundo os alunos a prática da leitura não constitui tão somente um exercício obrigatório passado pelo professor, mas ultrapassa os limites da sala de aula para se instalar na vida cotidiana como uma fonte de

conhecimento. Tal postura marca positivamente a atividade desenvolvida no campo do ensino da lingüística, permitindo que o educando subtraia mais saberes dos livros e das aulas, estruturando, assim, as competências lingüísticas específicas.

Evidentemente que sem a prática da leitura e da escrita o aluno fica alheio às normas gramaticais e os saberes lingüísticos acaba chegando de forma deficiente. De fato, a estruturação dos saberes lingüísticos depende em grande medida do cultivo de práticas de leitura que vão solidificando conhecimentos e expandindo a capacidade cognitiva a partir da dimensão lingüística.

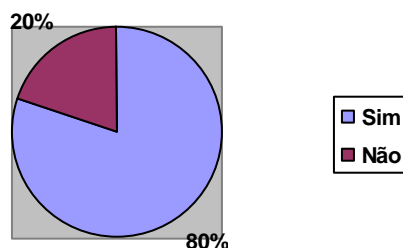
O professor deve estar atento às necessidades de seus alunos, bem como suas dificuldades ou ausência de interesse pela leitura e escrita. É preciso que o educador saiba aliar a prática e a teoria para estruturação de saberes; o oitavo quesito busca justamente observar se o aluno tem esse gosto despertado pelos saberes lingüísticos, se busca efetivamente, ou pelo menos de forma esporádica, os conhecimentos fornecidos de forma direta pelos meios de comunicação televisiva e impressa.

Os alunos confirmaram ainda mais a observação anteriormente feita quanto a postura dos alunos que se voltam para a prática de leitura e de escrita, não se reduzindo ao mecânico cumprimento das atividades escolares. É interessante entender que a busca de meios alternativos de informação, mesmo oferecidos pela mídia televisiva permite que os saberes lingüísticos acompanhem os acontecimentos atuais. A linguagem da televisão e do jornal são exemplos de comunicação verbal e escrita que podem ser trabalhadas mentalmente e didaticamente, servindo de suporte ao aprendizado.

É válido que o aluno se detenha na busca de informações e de conhecimentos cotidianos e atuais. Tal busca não permite que o sujeito fique à parte da sociedade, mas tenha a capacidade de entender o mundo em sua volta. Em face desse aspecto é recomendável igualmente que o professor tenha a habilidade pedagógica de demonstrar ao aluno, principalmente aquele que não se interessa pela leitura, que pode viver de modo dinâmico utilizando da linguagem como fonte de conhecimento e de atualização.

No nono quesito o aluno foi indagado sobre a sua capacidade de concentração e de abstração dos saberes lingüísticos transmitidos em sala de aula. Essa pergunta procurou despertar no aluno a preocupação quanto à sua própria capacidade de entendimento acerca das potencialidades de aprendizado, desse modo, veja-se então o gráfico abaixo:

Gráfico VI - Você consegue abstrair maior parte dos conhecimentos de Português



Fonte: APADA 2006

Como se observa na resposta dos alunos, a grande maioria reconhece que consegue retirar e incorporar das aulas de português os conhecimentos transmitidos pelo professor. Esse dado chama a atenção para a existência de indivíduos que mesmo limitados fisicamente estão voltados para a superação desses limites, tendo em vista uma eficiente adequação à sociedade e à escola.

Todavia, sabe-se que a aula é um recurso falho como qualquer outro, por isso é interessante que o professor reconheça a necessidade de atualização e, sobretudo, tenha uma medida precisa no sentido de compreender o aluno e utilizar os meios possíveis para tornar a aula mais interessante, dinâmica e produtiva.

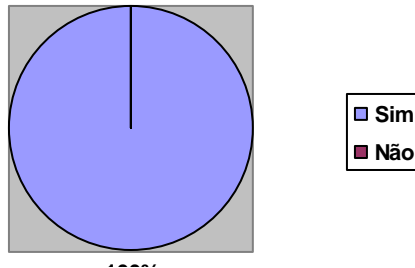
A visão dos alunos sobre as possibilidades de estruturação das aulas de Língua Portuguesa, ou seja, o que falta nesta para que seja ainda mais interessante e efetiva. Os dois primeiros grupos destacaram como critérios a dinamicidade (20%) e os recursos didáticos (10%), enquanto a grande maioria afirmou que faltas atividades extra-classe para implementar o conhecimento transmitido em sala de aula.

Tais atividades extra-classes abrangem desde meras redações e ensaios até visitas às instituições educacionais e afins tendo como propósito implementar ainda mais o processo realizado em sala de aula. A criatividade, a dinamicidade e os recursos didáticos se encontram também inserida na promoção de atividades extra-classes, pois estas permitem uma ruptura com o cotidiano.

O último quesito indaga o aluno acerca da importância prática e social da leitura e da escrita; esta questão almeja destacar a dimensão concreta da leitura para o andamento das atividades cotidianas desenvolvidas principalmente na sociedade. O aluno compreende, mesmo que ainda muito confusamente, que no modelo societário contemporâneo o domínio de habilidades lingüísticas representa um requisito indispensável para o sucesso e conseqüente ingresso na vida social. Por isso, os agentes da pesquisa responderam unanimemente que a

leitura representa um aspecto essencial para suas vidas no presente, sendo que essa importância também se projeta para o futuro; veja-se então o gráfico abaixo:

**Gráfico V -Importância da Leitura
para a vida**
0%



Fonte: Pesquisa 2006

De fato, a capacidade de ler e de escrever é imprescindíveis para o homem contemporâneo, sem esta capacidade o sujeito fica alheio, sem grandes chances de sucesso na vida. Ainda mais quando consideramos o desafio sofrido pelo deficiente auditivo, o qual além de enfrentar os desafios inerentes ao processo de escolarização e de aprendizagem, passa por muitas dificuldades decorrentes de sua limitação física.

No entanto, é preciso entender que a prática de ensino, a superação dos obstáculos físicos, sociais e econômicos devem ser incluídos numa abordagem que trata do aprendizado da língua portuguesa entre uma população constituída basicamente de indivíduos com necessidades especiais. A superação desses aspectos conduz tanto o aluno deficiente auditivo como pais, amigos e profissionais a uma compreensão superior do processo de integração social realizado por intermédio da prática educativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Especial carrega consigo uma importante um ideário inclusivo bastante peculiar, isto porque ela possibilitou o enquadramento social, cultural, político e institucional da problemática pertinente aos indivíduos com deficiência. Tal forma de ver as limitações físicas e mentais têm contribuído para alimentar a compreensão acerca das potencialidades do deficiente. Nesse sentido, é preciso entender que o deficiente é uma pessoa integral e, portanto, capaz de se desenvolver e crescer paulatinamente com o aprendizado.

As discussões teóricas traçadas acima e que tiveram como tema central a importância de estruturação de um processo de inclusão social do deficiente auditivo apontam para a necessidade de se pensar a prática institucional e também a prática de ensino desenvolvida nas escolas públicas. De fato, a marginalização escolar e social que afeta particularmente o deficiente físico prejudica o seu regular desenvolvimento enquanto indivíduo cognoscente e como sujeito social.

A existência de condições inclusivas dentro do universo escolar concorre para a superação das contradições identificadas nas diversas esferas da vida social. A escola, a família e a sociedade em si devem abrigar internamente os recursos materiais, humanos, econômicos e políticos adequados à concretização das metas de integração da pessoa às relações sociais.

É interessante observar que a realização de medidas inclusivas devem ser organizadas e estruturadas pelas instituições sociais, sejam elas de natureza pública ou privada. Por isso, a atividade desenvolvida pela APADA constitui um importante fator de integração social, pois permite que os deficientes auditivos recebam formação pedagógica, orientação médica e assistência social. Por meio desse atendimento foi possível perceber os benefícios sobre o aprendizado e a socialização do deficiente auditivo.

Aspectos como aprendizado, atendimento institucional e prática pedagógica foram levados em conta no andamento do processo de investigação; a avaliação feita considerou a perspectiva dos alunos quanto à qualidade e à natureza da intervenção exercida pela instituição sobre os alunos deficientes auditivos. É interessante registrar que os alunos entrevistados forneceram informações ilustrativas da eficácia e da efetividade da prática pedagógica exercida pelos profissionais da APADA.

Tomando a compreensão dos alunos acerca das condições de ensino dentro da disciplina de língua portuguesa, os mesmos reconheceram o adequado acompanhamento feito

por seu professor no tocante ao enfrentamento às dificuldades de aprendizagem. O professor de línguas deve entender que o esforço de incluir social e educacionalmente o aluno com deficiência auditiva depende em grande medida da qualidade do aprendizado e seu posterior desenvolvimento fora da sala de aula.

O educador tem a responsabilidade de incutir no aluno deficiente auditivo o benéfico interesse pela leitura e escrita, ensinando-os acerca das aplicabilidades destas na vida cotidiana. Associado a um amplo e estruturado entendimento relativo às habilidades da escrita e da leitura, o aluno deficiente auditivo não pode se auto-conceber negativamente, somente por causa de sua limitação física, mas compreender que sua potencialidade deve ser explorada positivamente pelo educador e pela instituição de ensino.

Os alunos que participaram da pesquisa ainda revelaram um particular interesse pelo exercício da leitura e da escrita fora da sala de aula. Isso significa dizer que ambas as práticas estão cotidianamente em suas vidas possibilitando posterior desenvolvimento de habilidades cognitivas no campo lingüístico. Em face desses dados os professores, coordenação pedagógica e a própria instituição devem organizar estratégias de ensino que sejam capazes de incentivar ainda mais o interesse pela leitura, bem como desenvolver habilidades lingüísticas favoráveis à comunicação e à interação social.

Em suma, a análise orientada para a condição educacional do aluno com deficiência auditiva, dentro da conjuntura institucional da APADA, permite-nos compreender a importância social e pedagógica de medidas que apontem para a integração daqueles alunos nos processos sociais regulares. Evidentemente as questões aqui tratadas devem ser trabalhadas mediante uma maior e mais profunda pesquisa, de modo a permitir uma visão conjuntural e articulada da situação sócio-educativa que cerca o aluno com necessidades especiais.

REFERÊNCIAS:

ANDRÉ, Marli. **A pedagogia das Diferenças** *in*: Pedagogia das Diferenças na Sala de Aula. São Paulo: Editora Papyrus, 2002/2005.

FRAUCHES, Celso Costa (org.). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 4ª edição. Marília: CM Consultoria, 2001.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 1992.

LOPES, Antônia Osina. **Técnicas de ensino: por que não?** 2ª edição. São Paulo: Papyrus, 1996.

MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisa**. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 1992.

PASSOS, Laurizete Ferragut. **O projeto Pedagógico e as Práticas Diferenciadas: o sentido da troca e da colaboração** *in*: Pedagogia das Diferenças na Sala de Aula. São Paulo: Editora Papyrus, 2005.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 1996.

SCHWARTZMAN, Simon. **Bases do Autoritarismo Brasileiro**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

SOARES, Fabiana Martins Rodrigues; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **O aluno surdo em escolar regular: um estudo de caso sobre a construção da identidade** *in*: Políticas e práticas de Educação Inclusiva. São Paulo: 2004.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão de Pessoas**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2004.

ANEXO

O PERFIL DO ALUNO

Nome:

Idade:

Endereço:

Unidade de Ensino:

Série:

Turma:

Este questionário destina-se à coleta de dados da Pesquisa. Pedimos sua colaboração.

QUESTIONÁRIO DO ALUNO

1) Há quanto tempo você frequenta esta unidade de ensino?

menos de um ano

1 a 2 anos

3 a 4 anos

Mais de 4 anos

2) Defina seu rendimento escolar:

baixo regular bom ótimo

3) A escola lhe possibilitou melhorias em sua adaptação à sociedade e à educação junto com outras pessoas?

sim não

4) A escola oferece uma estrutura e recursos satisfatórios para a aprendizagem?

sim não

5) Seu professor lhe auxilia efetivamente no enfrentamento das dificuldades de aprendizado?

sim não

6) Defina como seu professor desenvolve as aulas:

Ele é dinâmico, utiliza muitos recursos didáticos

Ele é tradicional, limita-se a aulas expositivas

Ele é ao mesmo tempo dinâmico e tradicional

7) Sobre a Leitura e a escrita em sua vida, você as exercem fora da sala de aula

sim não

8) Você busca meios de se informar com livros, jornais e revistas permitindo ampliar seus conhecimentos?

sim não

9) Nas aulas de Língua Portuguesa você consegue abstrair a maior parte dos conhecimentos transmitidos?

sim não

10) O que falta nas aulas de português para torna-las mais interessantes:

dinamicidade

recursos didáticos

atividades extra-classe

11) Você acha que a leitura é algo fundamental em sua vida?

sim não